

ESTRATÉGIAS DE EXPANSÃO DA COGNA EDUCAÇÃO S.A NO CONTEXTO DA FINANCEIRIZAÇÃO: QUAIS IMPLICAÇÕES PARA O TRABALHO DOCENTE NO ENSINO SUPERIOR?

Leila Maria Costa Sousa- Universidade Federal do Pará
leilamariacsousa@gmail.com

Eixo 1 – Política econômica e financiamento da educação superior no Brasil

1. INTRODUÇÃO

A partir dos anos 2000, o ensino superior brasileiro passou por reconfiguração estrutural marcada pela entrada de grandes conglomerados educacionais com capital aberto na Bolsa de Valores. Esse movimento insere-se no processo mais amplo de financeirização da economia, definido por Chesnais (2005) como a hegemonia da lógica de valorização financeira sobre a produção de bens e serviços. No campo educacional, a financeirização implica a subordinação dos processos pedagógicos às metas de rentabilidade, distribuição de dividendos e valorização das ações (Sousa, 2025).

A Cogna Educação S.A constitui-se como um caso consolidado e em constante movimento nesse processo. Resultado da fusão entre Kroton e Anhanguera em 2014, a holding tornou-se o maior grupo educacional privado da América Latina, controlando as marcas Kroton, Platos, Saber, Vasta e Somos Educação. Sua expansão articula-se a dois movimentos: 1) crescimento inorgânico via fusões e aquisições financiadas por emissão de ações e debêntures; 2) massificação do Ensino a Distância como estratégia de expansão e redução de custo operacional (Sousa,2025; Chaves; Sousa,2026).

O marco regulatório da política educacional recente favoreceu esse modelo. Assim, podemos citar o Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017, que flexibilizou a criação de polos EaD, desvinculando-os da existência de campus presencial. A Portaria MEC nº 2.117, de 6 de dezembro de 2019, autorizou até 40% da carga horária de cursos presenciais em modalidade a distância. Já a Portaria nº 668, de 14 de setembro de 2022, ampliou a oferta de EaD em cursos da área de saúde. Tais normativas permitiram que

grupos como a Cogna operassem com 1 professor para mais de 500 alunos via aulas gravadas, tutorias e com o uso de inteligência artificial (Sousa, 2025). Isso demonstra que, na totalidade do modo de produção da nossa sociedade, a expansão do capital é em grande parte mediada pela atuação do Estado.

Diante disso, questiona-se: quais estratégias de expansão foram mobilizadas pela Cogna Educação S.A entre 2014-2024 e quais implicações desse modelo financeirizado incidem sobre o trabalho docente no ensino superior brasileiro?

O trabalho tem como objetivo: analisar as estratégias de expansão da Cogna Educação S.A no período 2014-2024, no contexto da financeirização da educação, problematizando as implicações da centralidade da EaD para a precarização do trabalho docente.

2. METODOLOGIA

Trata-se de pesquisa qualitativa, ancorada na análise documental (Cellard, 2008). As fontes primárias são: documentos corporativos, como Demonstrações Financeiras Padronizadas, apresentações a investidores e Relatórios de Sustentabilidade da Cogna Educação S.A, disponibilizados à Comissão de Valores Mobiliários (CVM), de 2014 a 2024; e dados do Censo da Educação Superior: Microdados e Sinopses Estatísticas do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP/MEC), 2014-2023.

O tratamento dos dados ocorreu em duas etapas: a) análise dos relatórios da Cogna, identificando categorias como “eficiência operacional”, “sinergia”, “EBITDA” e “retorno ao acionista”; b) análise estatística descritiva dos dados do INEP, cruzando evolução de matrículas em EaD, número de polos, vínculo docente e concentração de mercado. O referencial teórico se pauta pelo Materialismo Histórico e Dialético (MHD), com destaque para os conceitos de financeirização da economia (Chesnais, 2005), financeirização da educação (Chaves; Sousa, 2026; Sousa, 2025) e uberização do trabalho (Antunes, 2020; 2023).



3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A análise indica três eixos estratégicos da Cogna para continuar sua expansão: 1º - Crescimento inorgânico e concentração de mercado: entre 2014-2022, a Cogna realizou 23 aquisições, totalizando R$ 12,8 bilhões, financiadas majoritariamente por emissão de ações. A compra da Somos Educação em 2018 por R$ 4,6 bilhões ilustra a verticalização: do ensino básico ao superior. Dados do Censo 2023 mostram que a Cogna detém 19,7% das matrículas privadas em EaD. Somada aos grupos Yduqs e Vitru, os três controlam 51% do mercado, configurando, dessa forma, um conglomerado de atuação na educação superior (Cogna Educação S.A, 2023);

2º- EaD como estratégia de expansão e acumulação. A relação custo/aluno no EaD da Cogna é 73% menor que no presencial, segundo seu relatório de Demonstração Financeira Padronizada (DFP). Isso se sustenta em: a) aulas gravadas e reutilizadas por 5 anos; b) substituição de professor por "tutor" com remuneração 80% inferior; c) polos com infraestrutura mínima. O número de polos saltou de 910 em 2017 para 2.731 em 2023. A Portaria 2.117/2019 do MEC foi citada em 14 relatórios a investidores como "alavanca de crescimento" (Cogna Educação S.A, 2023). E, por fim, mas não menos importantes, foi possível constatar por meio da pesquisa, o terceiro eixo estratégico de crescimento da holding educacional que é a:

3º - Precarização do trabalho docente: Entre 2014-2023, o percentual de docentes horistas nas IES da Cogna subiu de 41% para 78%. O vínculo em tempo integral caiu de 22% para 6,3%, conforme Censo disponibilizado pelo INEP. O modelo Tutor-Mediador prevê contratos intermitentes, pagamento por aluno atendido e avaliação padronizada. Há relatos de tutores responsáveis por 2 disciplinas simultâneas, atendendo mais de 100 alunos por turma e recebendo R$ 200, 00 mensal (Sousa, 2025). Isso esvazia a autonomia didática e rompe com a indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão prevista no Art. 207 da Constituição Federalde1988.



Ricardo Antunes (2023), ao analisar a precarização do trabalho no capitalismo atual, enfatiza como a flexibilização dos contratos e a fragmentação das relações laborais intensificam a exploração dos trabalhadores. No caso da Cogna Educação S.A essa dinâmica se traduz em sobrecarga de tarefas, instabilidade contratual e na negação de direitos trabalhistas. É a lógica perversa estabelecida dentro de uma totalidade do modo de produção capitalista que sempre converge para a extração de mais-valia (Marx, 2010; 2013).

Essas estratégias convergem para a maximização do valor ao acionista. Em 2023, a Cogna distribuiu R$ 412 milhões em dividendos, mesmo com Ebitda ajustado negativo em alguns trimestres. Nesse contexto, a educação funciona como "ativo financeiro e estratégico", onde o que importa é a percepção do mercado sobre crescimento futuro, não a qualidade formativa.

4. CONCLUSÕES

A Cogna Educação S.A materializa a subsunção real da educação superior ao capital financeiro. Nesse contexto, o EaD, sob regulação flexível, funciona como tecnologia central de extração de mais-valor, pois permite escala infinita com custo próximo de zero. O preço é pago pela precarização do trabalho docente, pela padronização do currículo em "pílulas de conteúdo" e pela formação esvaziada no sentido da dissociação do tripé "Ensino-Pesquisa e Extensão"

Nesse sentido, a financeirização da educação não se consubstancia apenas como uma mudança advinda da economia. É mudança na natureza do ensino superior: de direito social para serviço *commodity*. Isso contradiz a função pública do ensino universitário e exige regulação que vincule financiamento público direto em educação pública para romper com a lógica de mercado. Sem isso, consolida-se um modelo de ensino superior esvaziado de sentido crítico e científico.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Ricardo. **Icebergs à deriva**: o trabalho nas plataformas digitais. Boitemo.2023.

ANTUNES, R. Uberização, trabalho digital e indústria 4.0. São Paulo: Boitempo, 2020.

BRASIL. **Decreto Nº 9.057, de 25 de maio de 2017**. Regulamenta o art. 80 da Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 maio 2017. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Decreto/D9057.htm. Acesso em: 28 abr. 2026.

BRASIL. Portaria MEC nº 2.117, de 6 de dezembro de 2019. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 9 dez. 2019. Disponível em: https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-2.117-de-6-de-dezembro-de-2019-232670913. Acesso em 10 mai. 2026.

CELLARD, A. A análise documental. In: POUPART, J. et al. **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. Petrópolis: Vozes, 2008.

CHAVES, Vera Lucia Jacob; SOUSA, Leila Maria Costa. O EaD e o trabalho docente no contexto da financeirização do capital. **Práxis Educacional**, v. 22, n. 53, 2026. Disponível em: https://periodicos2.uesb.br/praxis/article/view/18676. Acesso em 10 mar. 2026**.**

CHESNAIS, François. **A finança mundializada**: raízes sociais e políticas, configuração, consequências. François Chesnais (org.); tradução de Rosa Maria Marques e Paulo Nakatani. São Paulo: Boitempo, 2005.

COGNA EDUCAÇÃO S.A. **Demonstração Financeira Padronizada.** 2007; 2013; 2019; 2020; 2022. 2023. Disponível em: https://mz-filemanager.s3.amazonaws.com/e1110a12-6e58-4cb0-be24-ed1d5f18049a/demonstracoes-financeiras-itrdfp/e72bd65a80fad6135951f2c0bc058589f8d5f94eb8079890f4a4ee459ac85817/demonstracoes_financeiras_itr__dfp_4t07.pdf. Acesso em: 10 mai. 2026.

INEP. Censo da Educação Superior 2023: notas estatísticas. Brasília: INEP, 2024.

MARX, K. **O Capital: Crítica da Economia Política - Livro III.** São Paulo: Abril Cultural, 1983.



MARX, K. **O Capital: Crítica da Economia Política - Livro I.** São Paulo: Boitempo, 2013.

MARX, K. **Manuscritos econômico filosóficos**. São Paulo: Boitempo, 2010.

SOUSA, Leila Maria Costa. **O EaD e o trabalho docente como estratégias de valorização do capital financeirizado da Kroton/Cogna.** 2025. 263f. Tese (Doutorado em Educação), Universidade Federal do Pará, Belém, 2025.